

TRIBUNA ESPORTIVA



Desfalcado e sem titulares, o Santos conquistou uma vitória preciosa contra o São Paulo.

O resultado deixou o time de Vila Belmiro a apenas três pontos da zona da Libertadores.

O Palmeiras foi bem, dominou, mas repetiu velhos defeitos como a falta de criatividade.

É o segundo jogo seguido que o Verdão não vence, mesmo atuando com um a mais.

Uma vitória do Corinthians ontem contra o São Paulo ampliaria sua vantagem no Campeonato.

O Timão iria para 69 pontos, nove à frente do segundo colocado, o Goiás.

Já uma derrota manteria o tabu de dois anos sem vitória do Corinthians diante do São Paulo.

Estavam previstos 2.400 PMs ontem no Morumbi para tentar evitar a violência.

Decisão correta. Sábado, no Rio, dezenas terminaram feridos em brigas estúpidas.

Pesquisa mostra que 65% dos torcedores têm medo de ir aos estádios hoje. Chega disso!



Viva Laís Souza, campeã na etapa alemã da Copa do Mundo de Ginástica Artística.

E viva Daiane dos Santos, que ganhou a oitava medalha de ouro de sua carreira.

Referendo

Não vence com vantagem

O povo brasileiro perdeu a oportunidade de dar um importante passo para aumentar a segurança e começar a desarmar o País. "Respeitamos o resultado do referendo. Mas o Sindicato lamenta o fato dos brasileiros continuarem a presenciarem mortes fúteis, como a do garoto baleado em sala de aula na semana passada", disse Sergio Nobre, secretário de Organização do Sindicato.

Com a vitória do não, fica mantido o comércio de armas e munição no País. Mas o estatuto tem normas rigorosas para a concessão do direito à posse de arma e ainda mais duras para o porte, que continuam valendo.

O não venceu em todos os Estados por larga margem. A maior ocorreu no Rio Grande do Sul, com 86,82% dos gaúchos favoráveis à venda de armas. O Estado de Pernambuco tem o maior percentual de votos no sim: 45,47%.

Além do referendo, ontem foi o último dia da campanha do desarmamento. Levantamento do Minis-

tério da Justiça informou que, até o início do dia, 464 mil armas tinham sido entregues pela população.

Diadema vota pela vida

Diadema foi a única entre as 39 cidades da Grande São Paulo em que o sim ganhou. Obteve 112.714 votos (50,22%), enquanto o não registrou 111.713 (49,78%).

Desde 1999, uma série de medidas contribuíram para que a cidade deixasse de ser campeã de homicídios no Brasil. Entre as principais decisões está a proibição do funcionamento de bares depois das 23 horas.

Para o prefeito José de Filippi (PT), com a vitória do não, a população perde uma chance de dar um passo concreto na luta contra a violência. "O desarmamento é

uma parte importante da política de nossa cidade. Recolhemos 1.600 armas voluntariamente para a Polícia Federal e temos uma campanha de desarmamento infantil que está no quinto ano", disse.

De acordo com levantamentos da Secretaria de Defesa Social de Diadema, os homicídios caíram 76% na cidade, comparando os meses de janeiro a outubro de 1999 e o mesmo período em 2005.

"Não existe plano de segurança baseado em uma só medida, mas, com o não, a população deixa de avançar", disse Filippi.

30 anos da morte de Vladimir Herzog

Ditadura militar começava a acabar

Ato ecumênico realizado domingo na Catedral da Sé, em São Paulo, homenageou a memória do jornalista Vladimir Herzog, torturado e morto há 30 anos pelos órgãos de repressão da ditadura militar que mandou no Brasil de 1964 a 1985.

O assassinato de Vlado, como era conhecido, no dia 25 de outubro de 1975, representa um dos pontos altos da escalada movida pelos militares contra o Partido Comunista Brasileiro (PCB) daquela época.

Na ocasião, os militares já haviam liquidado as guerrilhas urbana e rural. Mas a oposição, representada pelo MDB, impõe forte derrota eleitoral à ditadura. Para garantir sua existência, a repressão passa a perseguir tudo que fosse contra o go-



Ato ecumênico em homenagem a Vlado foi o primeiro grande ato contra a ditadura após 1968

verno. O PCB é um dos primeiros.

Após assassinar Vlado, a ditadura alega que ele havia se suicidado. Ninguém acredita na versão e a reação popular que segue a morte do jornalista mostra que a ditadura começava a acabar.

Apesar dos bloqueios montados em toda a cidade, cerca de oito mil pessoas compareceram ao ato ecumênico realizado na Catedral da Sé sete dias após a morte de Vlado. Era a primeira grande manifestação contra a ditadura militar desde 1968.

Tribuna Metalúrgica



Nº 2086 - Terça-feira, 25 de outubro de 2005

5º Congresso

A definição do futuro do Sindicato

Você considera todas as greves corretas? O que fazer quando a negociação emperra de vez? O Sindicato pode aumentar sua contribuição na solução dos problemas da sociedade?

Estas e outras importantes questões prosseguem nos debates do 5º Congresso dos Metalúrgicos do ABC.

Do resultado destas discussões surgirá o Sindicato que a categoria vai construir nos próximos anos. Por isto sua participação é tão importante nas reuniões por fábrica.

É desses encontros que saem o ajuste fino para continuar a luta que mantém os metalúrgicos do ABC na vanguarda das conquistas do sindicalismo brasileiro.

No último sábado, participaram do 5º Congresso o assessor especial da Presidência da República, Marco Aurélio Garcia, que traçou os cenários para o futuro da esquerda latino-americana; e o diretor da Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial, Mário Salerno, que falou sobre estratégias para o desenvolvimento industrial brasileiro.

Participe das reuniões por fábrica

Sede São Bernardo

Comissão de Combate ao Racismo - hoje, às 17h30

Pessoas com deficiência - quinta-feira, às 17h30

Irbas - quinta-feira, às 17h

Scania - sexta às 17h e sábado às 9h (pessoal da noite)

Mangels - sexta-feira, às 15h30

Mercedes-Benz - sábado, às 9h30

Mulheres metalúrgicas - sábado, às 10h

Regional Santo André

Pirelli, Eluma, Cofap e LG Philips, às 10h e às 15h.

Demais empresas -17h (presença livre a quem não

pôde participar de outras reuniões)

Todas os encontros serão sexta-feira.

Regional Diadema

Dana Nakata, Dana Echilin e Dana Affinia - amanhã,

às 16h30

Autometal - quinta-feira, às 11h, 15h e 18h

Ford

Carro novo é resultado da luta na fábrica em São Bernardo



Em 4 de janeiro de 1999, pessoal na Ford despreza anúncio de demissão em massa e começa a luta pelo direito ao trabalho

O Sindicato realiza assembleia hoje na Ford, para apresentar aos trabalhadores os detalhes do acordo a ser fechado com a montadora e que permitirá o desenvolvimento e produ-

ção de um modelo popular na fábrica de São Bernardo.

O anúncio coroa todo um processo de luta dos companheiros na empresa, que teve início em 1999. **Página 3**

Greve na Volks é suspensa

Página 2

NOTAS E RECADOS

Ele confessou!

Cláudio Mourão, ex-tesoureiro do PSDB, admitiu que o partido usou caixa dois na campanha de Eduardo Azeredo a governador de Minas em 1998.

E agora?

Azeredo, atual presidente do PSDB, admitiu o uso de "dinheiro não declarado" para pagar dívida de sua campanha.

Abrindo horizontes

A CPI do Mensalão vai investigar também a denúncia de compra de votos ocorrido em 1997 para aprovar a reeleição de FHC.

Precisa melhorar

Pesquisa Datafolha mostra que 46% da população considera ruim ou péssimo o desempenho dos deputados federais e senadores.

Vingança?

A polícia coloca na conta do PCC a execução de José Ismael Pedrosa, diretor do Carandiru quando 111 presos foram assassinados pela PM durante rebelião.

Uma pena

Para sociólogos e acadêmicos, a vitória do não mostra uma postura conversadora e autoritária da sociedade.

Boa idéia

O presidente do Tribunal Superior Eleitoral, Carlos Velloso, quer a realização de consultas populares a cada quatro anos.

É proibido adoecer

Em São Bernardo, a falta de médicos nas UBSs tem lotado de doentes os corredores do Pronto Socorro e do Pronto Atendimento.

Queda de braço

O Uruguai quer impedir que a Argentina importe pneus usados da Europa e Estados Unidos para vender aos países do Mercosul.

■ Volks

Trabalhadores suspendem greve



Após 19 dias, pessoal na Volks decide voltar ao trabalho

Os trabalhadores na Volks decidiram ontem retornar ao trabalho depois de 19 dias úteis de paralisação por uma PLR decente e vão aguardar a decisão do Tribunal Regional do Trabalho sobre o mérito da greve.

Na assembleia realizada ontem, o presidente do Sindicato, José Lopez Feijóo, disse que uma greve tão longa por PLR mostra o desgast das relações entre os trabalha-

dores e a montadora.

Ele lembrou que a Volks é a única montadora do ABC que ainda não fez acordo de PLR.

Durante o movimento grevista a empresa jogou pesado, contratou bate-paus e tentou a todo custo desmobilizar a companheirada.

Feijóo comentou que o movimento é um recado para a empresa: "A Volks tem de ter respeito por todos os trabalhadores".

■ Kostal

Boicote contra refeições

Protestando contra a má qualidade da refeição e do aumento de seu valor, os trabalhadores na Kostal, de São Bernardo, não almoçaram ontem no restaurante da empresa.

A fábrica anunciou o aumento de mais de 100% na última quinta-feira. Essa foi a gota d'água, mesmo porque a qualidade da refeição já vinha caindo, conforme disse o pessoal do Comitê Sindical e da Comissão de Fábrica.

Agora, os trabalhadores querem negociar um valor justo para a comida e também a melhoria de sua qualidade, além de outras pendências como o aumento do vale-compra, enfermeiro à noite e também o



Pessoal decidiu comer fora da fábrica

fim de demissões arbitrárias.

Depois do protesto, a direção da empresa convocou os representantes dos trabalhadores para uma reunião na manhã de hoje.

Para o Comitê Sindical e a Comissão de Fábrica, a continuidade ou não do movimento dependerá do que a empresa apresentar nesse encontro.

■ Campanha no G.10

Hoje tem nova negociação

A Federação Estadual dos Metalúrgicos da CUT (FEM-CUT) retoma hoje as negociações com o Grupo 10 na expectativa de receber dos patrões uma pauta de reivindicações.

Segundo o presidente da FEM-CUT, Adi dos Santos Lima, eles querem "enxugar a atual convenção coletiva".

"O que não permiteremos é debater qualquer assunto que afete os nossos direitos", disse ele, ao salientar que os metalúrgicos apresentaram propostas de novas cláusulas, principalmente a da mudança na data-base para setembro.

As outras rodadas de negociação previstas acontecem nesta sexta-feira e na sexta da semana que vem.

■ Organização

Cipeira de luta eleita na Brasmeck

O voto consciente do pessoal na Brasmeck, em Diadema, elegeu a candidata apoiada pelo Sindicato, Marcione Rocha, garantindo uma CIPA de luta por melhores condições de trabalho.

PROTEJA SEU PATRIMÔNIO COM SEGURANÇA

- Saúde • Vida • Previdência
- Automóvel • Residência
- Incêndio e roubo

Lacorse

Atendimento: Sede do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC
São Bernardo - Fones: 4128-4290 - Faxes: 4295-4273-4292/4279
Fax: 4127-8805 - E-mail: lacorse.smab@igbor.com.br

Companhias: Porto Seguro - Marlina
Bodenco - Sul América - Liberty Paulista
Unibanco - ASF - Met Life

■ Ford

Empregos e produção garantidos

A conclusão das negociações entre o Sindicato e a Ford serão anunciadas hoje para o pessoal na montadora durante a assembleia que vai explicar o desenvolvimento e a produção de um novo modelo na fábrica de São Bernardo.

"A produção de um novo carro coroa um processo de lutas que

vem desde 1999. Nos assegura que os empregos serão mantidos e que a fábrica permanecerá aqui na cidade. Podemos pensar até na geração de novos postos", disse Rafael Marques, secretário-geral do Sindicato e trabalhador na Ford.

A montadora não detalhou o projeto no anúncio que fez à imprensa

no último sábado. Afirmou apenas que o carro é parte da estratégia de ampliar sua participação no mercado e será um modelo compacto complementar à linha já existente, que fica mantida.

A Ford afirma ainda que o modelo será desenvolvido no Brasil para o mercado interno e exportação.

"O Natal mais tristes de nossas vidas"

É vivo na memória de muitos companheiros o final de 1998. Foi logo depois de uma festa de confraternização, no dia 18 de dezembro, há uma semana do Natal, que muita gente chegou em casa e lá lhe esperava uma carta anunciando a demissão. Foram 2.800 companheiros mandados embora no mesmo dia.

A mobilização foi imediata após o anúncio das dispensas. Sindicato e Sistema Único de Representação montaram um plantão durante o período de férias e armaram uma estratégia que mobilizaria o País ao exigirem o direito ao trabalho.

Foi o que aconteceu na manhã de 4 de janeiro de 1999. O movimento ficou nacional, como um símbolo de resistência ao desemprego que atingia suas mais altas taxas no País.

Foram quase 30 dias de assembleias, atos, manifestações, ocupação



Luta contra as demissões ganhou caráter nacional, simbolizando o desemprego no governo FHC

de concessionárias da marca e encontros com os Poderes Públicos. Trabalhadores e seus familiares

recebiam a solidariedade da categoria e do Brasil. As demissões foram suspensas no dia 2 de fevereiro.

A nova etapa da luta

Um plano de voluntariado foi aberto na Ford e o pessoal foi afastado recebendo o salário em casa.

Aos poucos, os companheiros foram voltando ao serviço e o Sindicato passou a desenvolver uma série de ações. A primeira foi conquistar um acordo de garantia de emprego por cinco anos, que vence em 2006. Neste acordo, uma cláusula determina que Sindicato e empresa buscassem alternativas ao investimento no novo produto.

Depois, a fábrica de caminhões foi transferida do Ipiranga

para São Bernardo.

Sindicato e Sistema Único de Representação também pressionaram os governos a contribuir com essa luta.

A vinda do presidente Lula à fábrica foi fundamental. Também foram importantes os créditos de ICMS que serão revertidos em investimentos.

Houve ainda a transferência de companheiros daqui para a fábrica de Taubaté.

Mais recentemente, a batalha foi contra a ameaça ao funcionamento da estamperia por causa de um con-

junto residencial que teve liberada sua construção pela Prefeitura, mesmo sendo ali uma zona industrial.

"É importante frisar que todo esse processo ocorreu da maneira mais transparente, sempre com o debate dos companheiros e decisões tomadas em assembleias", assinala Teonílio Monteiro, o Barba, diretor do Sindicato.

"A conquista do novo produto mostra a maturidade do Sindicato, trabalhadores e empresa em discutir um assunto do interesse de todos", finaliza Barba.

SAIBA MAIS

Forno, fogão e favela

Pesquisa recente realizada no departamento de teoria literária da Universidade de Brasília sobre personagens do romance brasileiro contemporâneo revela que eles espelham a situação dos afrodescendentes na sociedade brasileira.

Foram analisados 258 romances publicados entre 1990 e 2004 pelas editoras Record, Rocco e Companhia das Letras, consideradas as mais importantes do mercado editorial para a ficção nacional.

Os resultados da pesquisa são significativos: 61% dos personagens são homens; 80% são brancos, contra 8% negros e 6% mestiços.

A pesquisa mostra também que 73,5% dos personagens negros são pobres, 12,2% deles miseráveis; mais de 90% de todos os personagens integrantes da elite intelectual são brancos.

O objetivo da pesquisa foi analisar a ausência da representação ou a representação estereotipada de determinados grupos dentro da literatura, do ponto de vista de raça, religião e classe social, abordagem já realizada em relação às telenovelas por Joel Zito Araújo no livro e premiado documentário A Negação do Brasil.

A literatura, assim como os meios de comunicação, tendem a retratar a sociedade tal como ela é: desigual e excludente.

Nos romances, os personagens negros também ocupam posições subalternas na casa dos brancos ou vivem o drama cotidiano de violência e de pobreza presentes nas favelas.

Dá para imaginar um quadro diferente? O que é preciso mudar na sociedade brasileira para que os afrodescendentes possam ser retratados, na literatura e na televisão, sem o viés da exclusão, do preconceito e da discriminação racial?

Departamento de Formação